

Visões e aparições sob os olhos do ceticismo

Ataliba Teixeira

Imprevisibilidade é a palavra chave quando falamos de rituais mágicos. Não magia à la Mr. M ou magia pela ridícula visão esotérica, mas magia do modo como deve ser realmente vista.

Assistimos nos últimos anos um crescimento exacerbado de diversos fatores, com um interesse da massa pela física quântica e teoria do caos, ambas amplamente divulgadas pela mídia. Para se medir o interesse sobre este assunto, é só digitar o assunto CAOS em qualquer site de busca na internet. Diversos links serão devolvidos pela sua consulta. Na maioria das vezes você encontrará links para páginas de magia, distorcendo o tema CAOS e viajando em conceitos nem sempre acertados.

Ciência e magia são compatíveis? Não, apesar do primeiro parágrafo e o andamento do texto induzirem a isto. Apesar de Ter participado do meio "magista" por algum tempo, descobri distorções conceituais que em alguns momentos transformam as teorias das "ciências ocultas" (pseudo-ciências) em emaranhados de palavras interligadas e sem lógica.

Na maioria das vezes, sou visto como excessivamente determinista. Não procuro o determinismo, este mesmo já não tão aceito na ciência. Procuro, quando analiso algo, considerar e analisar os diversos fatores que a compõem. Tudo isto com os olhos críticos de um cético.

Céticos são em alguns momentos chatos. Os magistas normalmente nos enxergam como obstáculos a serem transpostos. Vêem a ciência e nós, céticos, como seres involuídos que não alcançaram uma verdadeira visão do mundo que nos rodeia. Como dito acima, os magistas distorcem conceitos científicos para provarem suas teorias.

Não quero provar tudo aos olhos da ciência. Ela nunca será a verdade absoluta, pois a verdade absoluta não existe, ou melhor, por nós ainda não foi alcançada. Portanto, como todo cético, estou aberto a Ter minha opinião mudada.

A grande diferença da visão cética do mundo é que nunca estamos satisfeitos. Enquanto alguns se sentem saciados em acreditar, nós nunca nos saciamos somente com isto. A explicação cética de um fenômeno sempre seguirá um método. Não acreditamos até que isto seja inevitável.

E quando acreditamos nos sentimos saciados? Não, infelizmente. Uma verdade hoje pode ser uma mentira amanhã.

A procura desta verdade deve ser contínua.

Nesta procura, deflagramos quase sempre conceitos extremamente técnicos sendo usados em "teorias ocultistas". Válidos ou não, o respaldo técnico nem sempre é dos melhores.

Diria que hoje, com respaldo em nossas novas tecnologias, podemos criar modelos para diversos conceitos que anteriormente não possuíam um modelo prático, pois achamos os originais em nosso dia a dia.

Redes de computadores nos fornecem modelos para tentarmos entender os fenômenos de "viagens astrais" e ligações entre pessoas.

Neste ponto, a mente humana, procuro não me engajar em nenhuma militância. A mente humana ainda é um complexo mecanismo para nossa ciência. Apesar de, a passos largos, caminharmos para desvendar este mundo dentro de nós mesmos, ainda estamos longe do fim.

Mesmo longe desta explicação final do que é a mente humana, temos hoje explicações para alguns pontos interessantes, e, para os magistas, até frustrantes.

Na realidade, e como é deixado muito claro em boa parte dos livros "sérios" de magia, rituais nada mais são que psicodramas. A maioria destes livros é escrito por psicólogos, alguns altamente graduados neste campo, Dr. Michael A. Aquino, padre máximo (líder) do Templo de Set é um destes exemplos. Ele é PHD em psicologia.

Apesar destes livros utilizarem de linguagem do meio "ocultista" para explicar os fenômenos, nota-se uma responsabilidade e bom senso na exposição dos temas.

Lavey (Anton Lavey) em seus livros também expõe um pouco destes conceitos, de forma bem reservada, fornecendo, inclusive, por este motivo, subsídios para algumas pessoas levantarem a tese de que ele acreditava em algo além. Esta análise não cabe a mim, e sim a cada um que já tenha lido o autor ou venha a lê-lo.

Os psicodramas ritualísticos podem ser entendidos com um encontro com o seu interior mental, o inconsciente. Neste local da mente moram nossos monstros, anjos, ou outras milhões de criaturas e lembranças, que hora ou outra podem inclusive vir a nos assombrar. Assombrar não no sentido de existirem, mas estas lembranças e "criaturas" moram e estão tão enraizadas em nossa mente que em diversos momentos eles podem aparecer durante mudanças de nossa consciência.

Estas mudanças de consciência, e seu uso em magia, estão vastamente explicados em diversos documentos sobre Chaos Magick, eles tem como base os oito circuitos da mente de Timothy Leary, aliás, uma exemplificação interessante, citando inclusive em alguns documentos os tipos de drogas utilizados por ele para induzir estes tipos de "mudança de consciência".

Alguns estudos nesta área demonstram que estas alucinações durante os rituais podem ser fruto simplesmente de estimuladores sensoriais, ou seja, a pessoa através de estímulos sensoriais passaria a visualizar coisa que acreditaria ser realidade. Estas alucinações, em geral, são determinadas por atividades cerebrais extremamente acentuadas, como por exemplo doenças, cansaço profundo ou ingestão de certas drogas (muito utilizado por alguns "magistas" as drogas para induzir certas "visões e estados da mente."

Outra mudança de consciência que também pode ser citada, é o uso de música, como em rituais afro-brasileiros, onde a pessoa é induzida pela ritmia a estados alterados de sua mente. Mas isto entra em um outro campo, que é o da musicoterapia... Interessante, mas não vem ao caso no momento.

Estas citações momentâneas sobre "as visões" também podem ser aplicadas aos cristãos, que adoram dizer que têm visões de seus santos.

Uma explicação básica, pode ser dada sobre os magistas que utilizam e dizem ver "entidades" durante seus rituais. Em geral seus rituais são regados a "mantras" e outras frequências que podem causar em algum momento o alcance da pulsação frequencial do cérebro e sendo assim, uma mudança de comportamento acontecerá. Em geral, como alguns rituais são regados a bebidas alcoólicas ou drogas, esta mudança de comportamento se dá ainda com "visões", e as pessoas acham que encontraram com "egrégoras", como já tive a chance de ouvir algumas vezes. Lógico, estas mudanças de comportamento vem do encontro da pessoa com seu inconsciente, ou melhor, com os inconsciente coletivo onde estas "criaturas e egrégoras" teimam em existir.

No caso dos cristãos, isto não é também difícil de entender. Um "ritual ou culto" cristão, hoje, é regado de elementos que podem trazer a pessoa impressões de que está vendo coisas. São em geral rituais enormes, que não tem fim .. com isto a pessoa fica cansada, em geral tão profundo que chega a inebriar a pessoa. Induzido pelos gritos, música e outros, a indução de encontros com as "egrégoras" cristãs, é quase que certa.

Estes efeitos podem ser comparados a efeitos de distúrbios mentais graves como, por exemplo, a esquizofrenia. Alguns relatos que cheguei a ouvir também deixavam claro que alguns "magistas" ficaram loucos (ou já estavam no caminho da loucura quando abraçaram este campo). Na esquizofrenia, o indivíduo acaba por ouvir, ver e conversar com vozes do além, sejam elas boas ou más, apresentando uma deterioração irreversível da mente que começa bem cedo na vida (aproximadamente por volta dos 25 anos) e envolve um terrível conjunto de alterações na percepção : uma massa confusa de idéias e crenças não coerentes com a realidade.

Se formos criticamente analisar, esta passagem demonstra que inclusive algumas passagens do CAOISMO, nova linha magista, pode inclusive advir de indivíduos atacados pela esquizofrenia ou outros distúrbios mentais graves. Sendo inclusive, estes distúrbios, amplificados pelo uso de drogas.

Há casos de indivíduos que se dizem visitados por demônios, e que demônios vomitaram neles inclusive. Alguns após os rituais, e estas alucinações, em algum momento do ritual vomitam em si mesmos, e acham que foram "sujados", pelos demônios. É em algum momento uma coisa interessante de ser vista, pois, notamos de onde advêm estas crenças humanas.

Como já foi citado diversas vezes (este texto está sendo escrito tendo por base o texto de uma PhD), há uma mudança de comportamento da pessoa em rituais e outras representações de fé. Estas alucinações momentâneas são em geral associadas com anormalidades cerebrais.

Já citado inclusive em outro texto meu, cientistas da Universidade de Londres usando o método PET (tomografia por emissão de positrons) visualizaram através deste experimento o cérebro de pacientes que tinham alucinações. Os pacientes apertavam um botão quando imaginavam estar ouvindo vozes ou sendo visitados por entidades. O PET demonstrou que durante as alucinações são ativadas áreas específicas do cérebro, tais como o tálamo bilateral e corpos quadrigêmeos (estruturas relacionadas com a visão e a audição), hipocampo (relacionado a memória), área de Broca (relacionado a fala), neocórtex (área relacionada à percepção e a cognição).

Neste ponto é possível acreditar que pessoas que visualizam coisas estejam visualizando seus próprios pensamentos e não conseguem reconhecer a diferença entre seu pensamento e a realidade. Também, pode ser que estas pessoas estão ouvindo a sua própria voz e não conseguem diferenciar isto, já que estão tão "fora de si", que acreditam estar vendo e conversando com demônios.

Comprova-se hoje, através destes estudos, que o místico não é uma realidade comprovada, e que na realidade, são distorções da nossa realidade causadas por mentes induzidas por drogas e outros elementos mais. Sabe-se que se a pessoa estivesse com seu cérebro em funcionamento normal, eles não veriam as coisas que vêem.

Como disse acima no texto, isto pode soar muito frustrante aos magistas, mas é uma realidade. O ceticismo nestes campos é necessário sempre, pois tudo deve ser analisado com o bom senso necessário.

E, como já dizia o falecido Anton Lavey, responsabilidade para o responsável. Cada um é responsável por sua vida, e cada opinião, deve ser respeitada como tal.